

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS
Judicinas cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com-
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio apparece 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

Greves e grevistas

A greve ou liga de operarios que tem por fim impôr condições aos patrões, tem hoje um caracter revolucionario. E os governos, olhando impassiveis para essas manifestações, que nenhuma jurisprudencia poderá chamar pacificas, sem cuidar em atalhar esse mal, desconhecem a sua missão.

Quando os patrões tem em vista os seus lucros, apenas, certo é que o desforço dos operarios é legitimo. Seria deshumano defender o despotismo dos patrões que se lembrem um dia de reduzir os salarios ou exigir mais horas de trabalho aos seus operarios, pretextando a superabundancia de pessoal; mas seria tambem deshumano e injusto acobim-os de ambiciosos, cruéis e prepotentes se, dada uma crise manufactureira reduzissem os salarios.

Se, porém, não ha, em boa logica, defeza legitima para os patrões, que abusam, em determinadas circumstancias, da critica e por vezes angustiosa situação dos operarios, tambem a estes não é licito declararem-se em greve, por um capricho qualquer.

Não é facil averiguar muitas vezes de que lado está a razão — ao da parte dos patrões, se dos operarios — visto que de parte a parte são allegadas as causas mais justas; por tanto ou os juriscultos e homens de estado se compenatram da necessidade de resolver tão momentoso assumpto, ou a monomania da greve ha-de dar os seus perniciosos resultados.

Ha muito que os operarios pedem mais salarios e menos trabalho, e que os mais conceituados sociologos e juriscultos aconselham a adopção de uma lei que regulamente os direitos e deveres dos patrões e dos operarios; mas por ora nada se tem feito, nenguma resolução em sentido equitativo se adoptou. Muitos discursos platonicos, muita verborhea revolucionaria em prol da reivindicacão dos direitos do operariado; excessos de avareza de certos patrões e ausencia de criterio e de submissão da parte dos operarios.

O que se tem feito em alguns paizes em prol das classes trabalhadoras — a fixação do dia de trabalho em 8 horas — não traz a reivindicacão dos direitos do operariado. O operario não deve ser equiparado ao burocrata, por que o trabalho intellectual por mais de 6 horas não é supportavel.

Além d'isso conceder ao operario, além do tempo das refeições 'actualmente em uso, algumas horas de ocio, parece-nos um inconveniente sob o ponto de vista economico e moral. Ninguem ignora como o operario, hoje um pouco mais instruido e menos morigerado, gasta as horas de descanço...

Mas o ponto que pretendemos frisar é o abuso que o operariado manifesta por toda a parte — d'esse principio socialista, synthetizado na rebellião a que por euphemismo dá o nome de greve.

O operariado socialista, a titulo do se declarar em greve, insurge-se, não só contra os patrões, mas até contra o governo, contra as instituições. Descrente, desmoralizado, e não raro seguro da sua impunidade, aproveita o ensejo de perseguir muitas vezes pessoas que nada tem com o seu mal-estar. Veja-se o que aranteceu ultimamente nas provincias do norte da Italia, onde os agricultores se declararam em greve em diversos pontos. No meio de canções incendiarias ouvem-se alarves ameaças ao clero e aos proprietarios. A alguns d'estes tentam incendiar as casas.

Eis-aqui a obra da imprensa demolidora.

A mania da greve generalisa-se a ponto de invadir as povoações rurais, onde não ha nada que a justifique e onde a sua existencia é summamente perigosa. E a guerra civil com todas as suas características disfarçada em... greve.

Deixem os governos medrar a hydra o durmam a somno solto, que hão-de acordar no meio d'um incendio.

No editorial do ultimo numero, onde escrevemos: «praticas cultas» — vem «praticas cultas»; e onde escrevemos: «critica negativa e impotente, etc.» — vem «critica... importante».

A.

No numero dos productos desprezados podemos pôr em primeiro lugar a grainha das uvas, que nos paizes vinhateiros poderia valer muito, porque a experiencia tem demonstrado que d'ella se póde extrahir magnifico oleo, e em grande quantidade. O processo é facil: Separa-se do hagaço com o auxilio de uma peneira, a grainha, que se põe a seccar. Depois de secca, leva-se ao moinho e opera-se como para as outras sementes oleaginosas. O oleo da grainha é limpido, d'um amarello esverdeado e fluido a 8 graus, produzindo uma bella chama, sem cheiro desagradavel, que para illuminação é superior ao oleo de colza.

PEROLAS E DIAMANTES

AO MEU AMOR

Morrete amor; E eu não sei que faço
Nem mesmo sei se já morri tambem!...
Julgo que pouso no teu nivel braço,
A minha fronte no apulchro além!

Eu vivo amor! Mas não sei se vivo...
Vou vagueando n'uma caminho atroz!
Se paro, attento n'um ouvir passivo,
E, julgo escutar a tua doce voz!

E ando sempre sobre o chão curvado!
E julgo vêr-te em cada sombra, amor
Vejo-te em sonhos n'amplicão do prado!
Fada perdida, divina camelia!...

Palida estrella no azul celeste
«Que se reveste de infinita alvura!
«E's tu amor, que minha alma illumina
Quando m'inclinás a tua fronte pura?

Dorme! Descança, maviosa fada,
Que o mundo é nada comparado aos ceus!
Triste de mim que vou vivendo ainda
Na estrada infinda! nem um olhar dos teus!

Pomba fugida do pomhal ditoso.
Só eu choroso te lamento aqui!
Dorme! Descança, enquanto eu soffro as maguas
Fitando as aguas e seismando em ti.

Chegando a noite quando o sol repousa
E o mocho ri em gargalhadas francas
Hei-de ir regar a tua campã! E a lousa
Cobril-a toda de açucenas brancas!

Cruel!... E calas-te ninda com a vida linda
N'um martyrio agonisante?!...
(Amor eu moro agora!...)

Mas... sé muito feliz embora
Nos braços do meu (rival)!.....

Pico (S. Christovão).

Alberto Seiras.

LITTERATURA

O TERMO DUMA ILLUSÃO

II

Tinha cessado a chuva. Um raio de sol parecia querer illuminar-me a fronte, porém, como que envergonhado pela recordação do abandono a que havia tanto nos tinha lançado, escondeu o seu brilhantismo por traz das escurcidas nuvens e apenas deixou transpirar um pouco do seu benefico calor.

Isto foi o bastante para que aquella melancolia, que me dominava, principiasse a desprender os seus laços, e eu me sentias desafogado d'um pezo enorme, enfadonho, que havia tanto tempo me conservava inactivo.

Resolvi dar então um passeio até á casa d'um meu condiscipulo. Logo que puz os pés a caminho, e principiou a soar-me aos ouvidos o alegre borbo-

rinho da cidade, senti-me completamente alliviado d'aquelle torpôr.

Decorreram poucos minutos, e estava eu no lugar para onde me dirigi contemplando nas faces do *sôr Rebello* uma alegria indiacriptivel, alegria esta, que elle traduzia por ligeiros saltos e salamaleques.

Encetei então com o meu condiscipulo o seguinte dialogo:

—O Fonseca, qual é o motivo por que o *sôr Rebello* anda tão alegre?

—Pois tu não sabes? — Responde elle. — Ha alguns dias que se ateou n'elle o brilhante chamma do amor!

—E' caso para admirar! — Exclamei então. — Até aquelle camboto cabir nos braços de Cupido?!...

—Estás enganado! — Retorquiu. — Anda ahí nma pequena a mettel-o em faes fincos que o rapaz já não pega d'um livro.

Já não se lembra de pharmacia nem de nada.

Passa os dias sentado á banca, com

a pena entre os dedos, á espera que lhe ocorram expressões sublimes com que possa manifestar o immenso affecto, que lhe inspira.

Eu continuava estupefacto. E na verdade o mesmo acontecia a qualquer outro, que examinasse detidamente aquelle ser com forma humana e verdade, mas completamente achavascado.

Tinha a vista um pouco torta, de maneira que o seu olhar era vago; os labios grossos, cobertos d'uma plagem branca e entre-abertos ao canto; as palpebras e sobranceiras completamente calvas; emfim, servindo-me da phrase do meu condiscipulo, direi que elle um ente humano por acabar de fazer.

(Continúa.)

Braga. Belmiro Florencio.

Sempre te amando

Sempre te amando, desprezando a outras,
Passando os dias a pensar em ti,
Sempre chamando por teu doce nome,
Desde o momento em que te conheci.

A' bella roza a borboleta abriga,
Nunca despreza tão sincero amor;
Tu és a roza que me dá alívio,
Eu sou o orvalho que alimenta a flor.

Quizera a fronte repouzar no collo,
Gozar delicias que jámaiz senti:
Amarga vida vou passando agora
Desde o momento em que te conheci.

Quando o meu corpo descançar na lousa,
Mulher formosa tu irás alli,
Pois mesmo ao pezo da funeria campá,
Ai, não, não posso me esquecer de ti.

Claudionor.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 4 do corrente o anniversario natalicio, da sr.^a D. Josepha Gomes Pereira, intelligente professora official no Pico de Regalados.

Tambem passou hontem o seu anniversario natalicio o nosso particular amigo, sr. Francisco Assis de Faria, digno escrivão de direito, n'esta comarca.

Acha-se entre nós, ha dias, o nosso conterraneo, ex.^{mo} sr. dr. Alvaro Villela, distincta lente da Universidade de Coimbra.

Esteve entre nós da passagem para Aveiro, o nosso querido amigo, ex.^{mo} sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo secretario geral d'Aveiro.

Vimos n'esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, que veio aqui fazer uma visita a seus menos e cunhados, retirando-se já retirado para Braga.

Tambem se encontra n'esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, illustre conega da Sé de Braga.

Veio aqui assistir ao enterro de seu sobrinho Abel, o nosso bom amigo e prezado subscriptor, sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, abastado capitalista, residente em Braga.

Do regresso á patria, vindo do Rio de Janeiro, encontra-se hospedado no Hotel America Central, da cidade do Porto, o honrado e bemquisto negociante n'aquella cidade, e nosso estimado assignante, sr. João Augusto de Souza Caldas, que alli tem sabido grangear por meio d'um trabalho honrado, abundantes meios de fortuna.

Eate nosso apreciavel amigo tem estado ultimamente gravemente enfermo, pelo que lhe desejamos rapidas melhoras.

Anglino

O nosso amigo, sr. Estevão Alves de Faria e sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Beatriz Soares Rodrigues, nãoham de receber em suas condições um vibrantissimo golpe pela perda do seu gentil filhinho Abel.

Elles que o viam desabrochar como o botão da açucena perfumada, que idealisavam o encanto alegre com os seus sorrisos e com seus amores, veem ficar-lhe ormo esse ideal e desfeita a sua esperanza com a crua saudade!

Alou-se para a gloriosa mansão dos anjos deixando em funda desolação aquelles dous corações que o idolatravam.

Os funeraes que se realizaram na quinta-feira ultima, estiveram pomposissimos, sendo o feretro onde se, pousava o corpo da formosa creança primorosa e elegantemente vestida, conduzido de casa para a igreja, precedido da acreditada banda de musica de Prozello, do visinho concelho de Amares, com acompanhamento de grande numero de cavalheiros.

Na igreja teve missa cantada a instrumental e responsos de Gloria. Foi celebrante o rev.^o Alvaro Soares Rodrigues, thio da mallograda creança, que seguiu para o cemiterio municipal, ficando encerrado no jazigo da familia.

Pegaram ás azas da urna os meninos Luiz Teixeira de Sequeira, Luiz Lopes de Carvalho, Luiz Ferreira Monteiro, e Annibal Feio; e ás borlas, de casa para a igreja os srs.: dr. Alvaro Villela, dr. Francisco Monteiro, Francisco José Lopes de Carvalho e Damião José L. de Carvalho.

Da igreja para o cemiterio, os srs.: conego José Villela, Arnaldo Augusto de Faria, Gaspar Emilio Lopes Guimarães e José Lucio Pereira da Cunha.

Recebeu a chave do caixão o sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, thio do fallecido.

Sobre o feretro foi deposto um mimoso bouquet de flores naturais oferecido pelo sr. Antonio Soares Rodrigues, thio do innocente Abel.

Recbam os inconsolaveis paes a expressão do nosso pesar.

Syndicato Agrícola

Reune hoje pelo meio dia, nos paços do conselho, em Braga, a assemblia geral do Syndicato Agrícola afim de tratar da fundação d'uma adega social n'aquella região.

Bom será que os nossos viticultores compareçam n'aquella reunião e se compenbrem da utilidade que nos seus interesses páde advir de tão prestavel instituição, como é o Syndicato Agrícola.

Solrée

O ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Bessa, dignissimo delegado do Procurador Regio n'esta comarca, sempre disposto a proporcionar ás nossas gentias damas uns dos seus mais queridos divertimentos — soirées — mais uma vez as delicias com um d'esses divertimentos no domingo passado.

A' elegante soirée que 'correu' animadissima, e em que o sr. dr. Bessa e sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Julia Bessa, puzeram todo o seu bom gosto e suprema gentileza para bem receber os seus hospedes, terminou ás 5 horas da manhã, reinando sempre o maior enthusiasmo a par d'um serviço de primeira ordem.

Commendador Teixeira de Sequeira

De ha tempos para cá que o merecissimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. commendador Antonio Manoel Teixeira de Sequeira padecendo d'uma pertinaz bronchite que muitos maus bocados fez passar ao illustre magistrado.

S, ex.^a, porém, com a entrada na formosa estação que atravessamos, recuperou a antiga saúde, a que é motivo de jubilo para nós que, como toda a comarca, muito respeitamos e em muita consideração temos o magistrado austero, cavalheiro, affavel e altamente honesto — verdadeira honra da classe a que pertence.

Què Deus conserve a preciosa saúde de s. ex.^a são os fervorosos votos da «Folha de Villa Verde».

Abuso de confiança

Foi preso ha dias, por abuso de confiança, na freguezia d'Arenzello, d'este concelho, d'onde era natural, José Domingos Moreira, casado, que estando como empregado commercial num armazem de cereaes, no campo de D. Luiz I, ao serviço do sr. Boaventura José da Costa, proprietario, da cidade de Braga, se auzentára levando comsigo um livrete de apontamentos, varios papeis e correspondencia, bem como 800\$000 réis que faziam parte do capital em giro no negocio.

Ao preso foram aprehendidos o livrete e documentos referidos, bem como cerca de 50\$000 réis, sendo conduzido para o commissariado de Braga, onde se procede a averiguações.

O roubo da recebedoria

Foram entregues quinta-feira ao poder judicial os prezos implicados no roubo da recebedoria d'este concelho.

Foram postas em liberdade a mulher do «Chasco» e a amante do «Samarro», por alcunho a «Chocas», por se lhes não encontrar responsabilidades.

Por estes oito dias, devem ficar pronunciados; e por falta de segurança das cadeias d'esta villa, serão remetidos para o aljube da cidade de Braga, onde permanecerão até responderem.

Que nos coaste, até hoje, ainda se não dignaram declarar onde pararam as massas grossas, no dizer do celebre «Coxo», sendo porisso mysterio o seu paradeiro.

Atropellamento — Victim

Num dos ultimos dias da passada semana, deu-se na rua da Ponte, em S. Jeronymo de Real, uma lamentavel desgraça com um trem que seguia pela referida rua, em direcção a Prado. D'uma porta safu inesperadamente, atravessando a rua, uma creança de 3 annos d'idade, de nome Maria, filha de Luiz Corrêa, casado, marceneiro, alli residente.

Vendo o perigo que a creança corria, o cocheiro tentou suster os cavallos, mas a carreira vertiginosa que levavam deu em resultado ser a innocente atropellada e apanhada por uma das rodas, que lhe esmagou o cranio, fazendo-lhe saltar a massa encephalica, a qual ficou espalhada no solo.

O cocheiro continuou na marcha, não se importando com a desgraça que occasionára, mas breve tempo depois foi cercado o velhelo por diversas pessoas que saíram á rua, alarmadas pelos gritos de socorro que outros individuos, soltavam, perseguindo o carro. Algumas pancadas vibradas nos cavallos detiveram estes, sendo o cocheiro preso. A indignação contra elle era enorme, valendo-lhe a intervenção de algumas pessoas prudentes, para que não fosse espancado.

Os paes da creança, que se achavam ausentes, appareceram pouco tempo depois, dando-se uma scena lancinante, como é facil de prever. A creança foi levada para a casa paterna, mas uma hora depois era cadaver, consternando os que lhe presenciam os ultimos momentos.

O cocheiro, que se chama Custodio José Pereira, da freguezia da Lage d'este concelho, foi remetido ao commissariado de Braga, onde se levantou auto de investigação, remettendo-o ao poder judicial.

Memorandum para Abril

Durante o mez, estará aberto o cofre para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial; e a commissão do recenseamento militar enviará ao juiz de direito, devidamente informados, os processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o escrivão do respectivo processo organizará, por freguezias, listas em triplicado, com as alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal remetterá á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15 estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas as reclamações; podendo, durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario da commissão ou por um tabellião.

No dia 26, serão affixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer, da decisão do juiz de direito sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	600
Dito amarello		560
Centeio		540
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paíço		700
Batatas		560
Azeite, almude		4\$600
Ovos, 9 por		80

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do auzente Thomaz Antonio de Souza, filho legitimo de D. Maria Angelica de Sousa Neves e marido Custodio José de Sousa, da freguezia de Concieiro, da mesma comarca; e editos de seis mezes a citar o dito auzente, para na 2.ª audiencia do mesmo juizo, passados 30 dias para os incertos e 6 mezes para o auzente, depois da publicação do ultimo annuncio sobre este mesmo objecto no «Diario do Governo», verem acuzar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias, para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de successão concedida pelo artigo 414 do Código do Processo Civil, requerida por o Padre Bernardino José de Sousa, parcho encomendado na freguezia de Sabariz, da dita comarca, para se habilitar herdeiro, presumida a morte do auzente, e deferida a successão e entrega dos bens, consistentes nas legitimas paterna e materna, expresso nos respectivos inventarios, existentes no cartorio do escrivão que este escreve, com seus rendimentos, salva a obrigação de dar partilha, aos que a ella concorrerem, com igual fundamento; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca, se fazem no tribunal judicial collocado ao sul do campo da Feira de Villa Verde, ás 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctifica-

dos ou feriados, porque sendo-o, se fazem então nos immediatos, não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 29 de março de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1431) Teixeira de Sequeira,

O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 6 de Abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, — por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descrito no inventario por obito de Rosa Maria Soares, que foi do logar das Ameixieiras, freguezia de Covas, — voltam á praça por metade do valor da avaliação, os bens seguintes situados na dicta freguezia:

As casas de vivenda, torres e terreiras, e eido juncto de lavradio, vidonho e agua de rega, no logar das Ameixieiras, no valor de réis 94\$800.

As leiras das Figueiras, de lavradio, vidonho e agua de rega e lima, no valor de réis 53\$100.

As leiras da Corredoura, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, no valor de réis 28\$600.

A leira do Penedo, de lavradio, vidonho, e agua de rega, no valor de 12\$550 rs.

A leira na Chã da Barra, de giesta, em rs. 2\$250.

A leira de Traz da Tapada, de matto, em 2\$300 rs.

A leira na Cancellada do Queirigo, de matto, em 1\$500 réis.

A leira do Elmo, de matto, no valor de rs. 5\$000.

A leira do Lagido, no valor de 10\$000 réis.

E a leira das Lages, em 3\$000 réis.

Toda a contribui-

ção de registro fica por conta e á custa llos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 26 de março de 1902.

Verifiquei.
O juiz de direito,
1428) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 6 de Abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, — por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descrito no inventario por obito de Luiza Fernandes, que foi moradora na Praça do Commendador Souza Lima, da villa de Prado, voltam á praça, por metade do seu valor da avaliação:

O campo do Lamoso, no logar d'este nome, freguezia de Cabanellas, de lavradio, com vidonho uma corte, ao norte, no valor de 307\$000 réis.

Toda a contribuição de registro fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 26 de março de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1429) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 13 d'Abril proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, os bens se-

guintes, penhorados a Luiz Gonçalves e mulher Maria Rosa Corréa, da freguezia de Santa Maria de Prado, a requerimento de Anna Gonçalves, auctorisada por seu marido, Lourenço Vieira Gomes, da cidade de Braga, em cumprimento da carta precatoria vinda da comarca de Braga, extrahida da execução de sentença, pendente no cartorio do primeiro officio da mesma comarca:

Duas caixas, de castanho, com fundos de pinho, muito velhas, uma que levará 675 litros, 280 millilitros, e outra 337 litros, 640 millilitros em 1\$600 rs.

Duas mezas, de pinho, velhas, em 800 réis.

Uma morada de casas, torres, e um pequeno eido d'horta, junto, situados no logar da Ponte, freguezia de Santa Maria de Prado, em 250\$000 réis.

São citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo no prazo legal.

Villa Verde, 20 de março de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1430) Teixeira de Sequeira

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar o credor Joaquim de Castro, da freguezia de Valdreu, d'esta mesma comarca, e actualmente auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, para deduzir, querendo, os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa Alves e marido João José de Araujo,

que foram moradores na mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 3 de abril de 1902.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1432) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escaarrhos e productos pathologicos. (2-3)

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno, 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 880 | Anno 3000
Semestre 1800 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilizações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMŒOPATHA

PERFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionnes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionnes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

viagem de asc da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, o bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Salda uba, 26 — Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do país, illas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao do cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em meos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspiradora*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripocias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez do paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a seão! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERNARD —José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fascículos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Donadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.